

## Sociedade

# Mais 11,3 mil milhões para tornar o Erasmus mais inclusivo até 2027

Rui Pedro Paiva

O Erasmus+, um dos programas de maior sucesso da UE, vai ter um orçamento de 26 mil milhões entre 2021-2027

Após um ano de negociações, a 11 de Dezembro passado, o Conselho e o Parlamento Europeu finalmente chegaram acordo sobre o financiamento para o Erasmus+.

O programa símbolo de uma geração terá entre 2021-2027 um orçamento superior em mais 11,3 mil milhões do que aquele que teve nos últimos sete anos.

Com mais investimento, a intenção é declarada: tornar mais inclusivo o programa que já deslocou mais de nove milhões de pessoas em 34 anos. O tema vai hoje a debate no Parlamento Europeu.

A ideia é incluir mais adultos, mais alunos do ensino profissional e impedir a exclusão de estudantes por motivos económicos, ou seja, o objectivo é abrir fronteiras e retirar o acesso quase exclusivo do ensino superior a um dos programas com mais sucesso da União Europeia.

Aquando do acordo, Sabine Verheyen, presidente da Comissão de Cultura e Educação do Parlamento Europeu, anunciava a prioridade: “Vamos tornar o programa muito mais inclusivo do que antes. Acima de tudo, pondo um foco maior na formação profissional.”

Também Milan Zver, relator permanente daquela comissão, destacava que a nova configuração do Erasmus quer incluir quem no passado ficou excluído por “motivos financeiros, deficiência ou qualquer outro motivo”.

Do lado do Conselho Europeu, inclusão é também a palavra de ordem. Um comunicado de imprensa ainda no tempo da presidência alemã dava conta de que o novo Erasmus iria “não apenas cobrir o ensino superior, mas todos os níveis de educação e formação”. E logo aí foram definidas metas: triplicar o número de participantes e chegar às 12 milhões de pessoas em sete anos.

Entre 2014 e 2020, participaram cerca de quatro milhões de pessoas no programa de intercâmbio. Dessas, apenas 650 mil vieram do ensino profissional.

Em 2019, Portugal, que já contou com mais de 220 mil participantes desde que aderiu ao programa, contribuiu com 24.454 estudantes – uma grande maioria (quase 15 mil) foram



alunos do ensino superior.

As medidas concretas para promover a inclusão tão desejada só deverão ser conhecidas nos próximos meses, quando for definida a regulamentação do programa para os próximos sete anos.

Para já, uma certeza: haverá mais investimento para bolsas Erasmus. No texto acordado entre o Parlamento e o Conselho, são também atribuídas responsabilidades aos Estados-membros, que devem desenvolver planos de acção e adiantar verbas para as despesas dos participantes, para aumentar a participação de estudantes carenciados.

Atendendo ao contexto em que irá arrancar, marcado pela pandemia da covid-19 e pela urgência da transição digital, o novo Erasmus também pretende reduzir a papelada e simplificar a burocracia – uma transição para ajudar também ao cumprimento do pacto verde europeu.

Sem entrar em pormenores, é avançada a intenção de incentivar os participantes a utilizar meios de trans-

porte mais ecológicos. No final, serão medidos os contributos do Erasmus para reduzir a pegada ambiental e para atingir as metas climáticas europeias.

A reformulação do Erasmus em 2014 acrescentou um “+” à designação. Um sinal da inclusão de outros programas europeus então existentes (o Comenius, o Leonardo Da Vinci, ou o Grundtvig, só para nomear alguns) que eram destinados ao intercâmbio de estudantes adultos ou do ensino profissional e escolar.

Mas nem o consenso em torno dos objectivos facilitaram o acordo sobre o financiamento. Se é certo que o orçamento do programa será aumentado, passando de 14,7 mil milhões de euros entre 2014-2020 para 26 mil milhões, também é correcto salientar que a expectativa inicial previa um reforço de outra dimensão.

Em Março de 2019, quando a covid-19 era apenas cenário de filme de ficção científica, a proposta inicial da Comissão Europeia, então liderada por Jean-Claude Juncker, pretendia uma duplicação do orçamento do programa para 30 mil milhões.

Mais ambicioso, o Parlamento Europeu defendia a triplicação da verba para 45 milhões. Várias discussões e uma pandemia pelo meio fixaram o orçamento num valor abaixo da proposta inicial da Comissão.

## Programa de voluntariado

Para 2021, não foi apenas o Erasmus que sofreu alterações: também vão ser promovidas mudanças no corpo

## Os jovens são solução

Opinião



José Manuel Fernandes

A prioridade “Juventude” está presente em todos os objetivos e programas da União Europeia. Aliás, é bem sugestiva a denominação dada ao plano de relançamento da economia europeia de 750 mil milhões de euros: “Next Generation EU.” A juventude dá nome e sentido à recuperação económica e ao futuro do projeto europeu, que dedica mais de metade do montante financeiro ao combate às alterações climáticas e ao digital. O orçamento da UE contribui para o reforço das competências, o emprego, a educação e formação e o desporto.

Nas negociações do Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027 – em que participei na qualidade de relator – conseguimos reforçar, em 2,2 mil milhões de euros, a proposta do Conselho relativamente ao Erasmus+, que passará a dispor de um montante superior a 26 mil milhões de euros. Recordo que o Erasmus+ 2014-2020 teve 14,7 mil milhões de euros.

Também reforçamos programas



Os jovens são uma mais-valia na defesa de uma Europa aberta, livre, solidária, próspera, competitiva

como a Garantia Jovem, Corpo Europeu de Solidariedade, DiscoverEU.

Em 10 de dezembro de 2020, chegamos a acordo com o Conselho relativamente ao novo regulamento do Erasmus+. Haverá mais inclusão, um acesso mais abrangente ao programa. Os programas europeus de apoio à juventude têm sido sucessivamente reforçados, ainda que a competência na área da educação, formação, juventude e desporto seja de cada Estado-membro.

Os jovens são uma mais-valia na defesa de uma Europa aberta, livre, solidária, próspera e competitiva, onde haja igualdade de oportunidades e coesão. Os jovens não são um problema, mas a solução para vencermos os desafios que enfrentamos.

Eurodeputado do PSD (grupo do Partido Popular Europeu)



## Número

220.000

é o número de jovens nacionais que participaram no programa Erasmus desde que Portugal aderiu ao programa